

FREUD EXPLICA!

A psicanálise da gestão educacional



Raison Barros*

Recentemente, li *Empresários no divã: como Freud, Jung e Lacan podem ajudar sua empresa a deslanchar*. O autor, Luiz Fernando Garcia, escreveu um livro interessante e inusitado, que, aliás, eu recomendo. Tal livro mobilizou-me a produzir um texto sobre os aspectos psicológicos envolvidos na gestão educacional.

Devido à natureza de meu trabalho, percorro boa parte do Brasil conhecendo escolas. Em função de minha formação em psicologia e psicopedagogia, tenho grande interesse por aspectos ligados à psicanálise das organizações.

Em alguns casos, percebe-se, com clareza, que certos gestores educacionais, assim como Narciso, dedicam grande parte do tempo a contemplar suas imagens refletidas. Tal qual no mito grego, esses gestores correm o risco de definhar e morrer encantados com seus próprios reflexos, in-

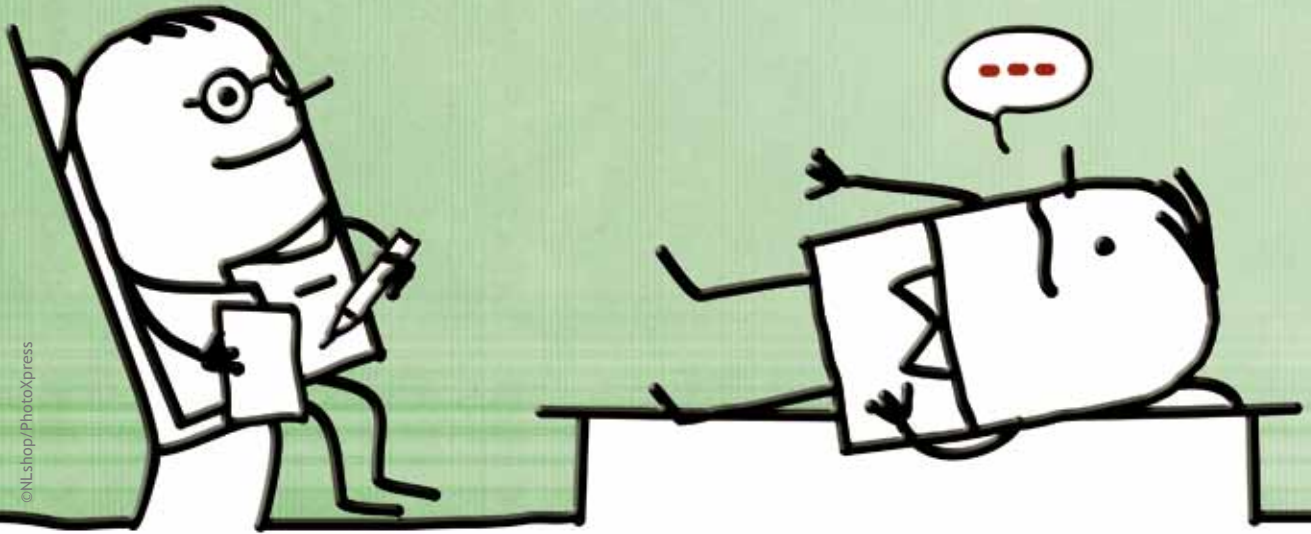
capazes de perceber a beleza de outros projetos e/ou instituições de ensino com as quais teriam muito a aprender. Narcisistas que são, esses diretores talvez, após a morte, virem flores (o narciso).

É comum perceber que, em das instituições de ensino, há uma imensa dificuldade de lidar com conflitos em função de experiências dolorosas vivenciadas no passado, motivos pelos quais algumas pessoas ligadas a essas escolas apresentam-se ansiosas, muitas vezes estressadas e, quase sempre, manifestam medo intenso e excesso de preocupação diante de problemas pequenos ou inexistentes. Tais pessoas, e possivelmente as instituições em que trabalham, desenvolveram sintomas de transtornos neuróticos.

Também é comum observar escolas nas quais os implicados apresentam pensamentos persecutórios, no tocante a outras escolas com as quais disputam

mercado e alunos. Muitas vezes, ouvi falar que tudo o que se faz na escola é imediatamente copiado pelo concorrente, como se um espião estivesse plantado no seu quadro funcional. Também escuto queixas de que alunos e professores são sistematicamente assediados por outras escolas e, não raramente, roubados da instituição. Não que eventualmente isso não possa acontecer, porém acredito que, em alguns casos, esse “sentimento de perseguição”, essa sensação de que a concorrência está sempre a postos para afanar alunos e professores é sintoma paranoico.

Uma das principais características da esquizofrenia é uma partição da personalidade, como se o indivíduo não fosse um todo, mas partes ou pedaços. Assim como algumas escolas que têm segmentos de ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) completamente desconectados, sem nenhuma referência de continuidade en-



tre si, tais escolas não têm um projeto pedagógico unificado e, muitas vezes, utilizam materiais didáticos que nada têm em comum e que, além de tudo, são referenciados por linhas pedagógicas antagônicas. Seus profissionais não falam a mesma língua, e cada qual “puxa a brasa para a sua sardinha”.

Segundo Freud, para crescer saudável, uma pessoa precisa da representação do paterno e do materno em sua existência. A função materna caracteriza, para o bebê, a possibilidade de amor e proteção constantes. A mãe, ao amamentar, embalar e cantar, deixa impressões eternas dos afetos que são transmitidos nesses momentos. O pai exerce a função de corte da simbiose mãe-bebê, e assim possibilita a organização dos elementos que vão marcando e formando um novo sujeito. Em escolas, notadamente as que se originaram de salas de educação infantil, observa-se claramente a representação materna e, muitas vezes, apenas essa.

... certos gestores educacionais, assim como Narciso, dedicam grande parte do tempo a contemplar suas imagens refletidas.

Em outras tantas escolas, cuja origem quase sempre é a partir de cursinhos ou ensino médio, o referencial é, muitas vezes, o paterno, sendo a função materna muito pouco presente. Assim como os bebês, estudantes, professores e funcionários também necessitam das duas representações; obviamente, as escolas que possibilitam uma representação de maneira muito intensa e a outra de modo débil deixam a desejar no tocante ao desenvolvimento dos alunos e de seus colaboradores.

Todas as empresas são formadas por pessoas, e assim como estas, aquelas também adoecem e carecem de tratamento e acompanhamento profissional. Quando emocionalmente abalada e

psicologicamente desorganizada, nenhuma pessoa consegue crescer adequadamente. O mesmo acontece com as organizações. Sendo assim, em uma escola, faz-se necessário dar mais atenção para os aspectos psicológicos da gestão educacional e, se possível, a ações de caráter preventivo capazes de promover o crescimento e o desenvolvimento de pessoas e instituições, motivo pelo qual ressalto que, além de grandes professores e de grandes gestores, nenhuma escola poderia prescindir de um bom profissional de psicologia. Freud explica! ■

*Gestor de Prospecção do Sistema Ari de Sá

raison@aridesa.com.br